PREFEITURA DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Educação Básica

Memo: SME/CEB nº176/ 2019
Data: 22/11/2019
Para: Departamento Pedagógico
Assunto: Orientações: Processo de identificação em Altas Habilidades/superdotação nas unidades educacionais.

Prezadas equipes gestoras e professores,

Conforme reuniões formativas sobre a temática das Altas Habilidades/superdotação com a profª drª Renata Maia-Pinto e Núcleo de Educação Especial, realizadas ao longo do segundo semestre de 2019 com: - equipes gestoras dos NAEDs; - orientadores pedagógicos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; e - professores de Educação Especial, **encaminhamos o documento orientador sobre o processo de identificação, que deverá nortear as discussões e levantamento de dados no âmbito da escola, envolvendo os diversos profissionais.**

Ressaltamos que todas as "etapas" descritas deverão ser realizadas e os respectivos formulários anexados à documentação a ser encaminhada aos NAEDs, via malote.

Recomendamos que a "Etapa 1", a ser realizada pelos PEBs I/ PEB II/ PEB III, seja realizada ainda em 2019, considerando que o ano letivo proporcionou um amplo conhecimento dos alunos e suas características por parte de seus professores.

Os alunos indicados pela equipe escolar continuarão o processo de identificação nas Salas de Recursos multifuncional.

Lillian Ap. Correa Melo
Coordenadora da Educação Básica

Elise Helena Batista Moura
Coordenadora Pedagógica
Núcleo de Educação Especial

Eliana Briense Jorge Cunha
Coordenadora Pedagógica
Núcleo de Educação Especial

Mariana da Cunha Sotero
Coordenadora Pedagógica
Núcleo de Educação Especial

Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Educação Básica

Processo de identificação em Altas Habilidades/Superdotação

Orientações 2019 - 20201

Secretaria Municipal de Educação – Campinas

Introdução

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96 - artigo 58) e a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Ministério da Educação, 2008) o público-alvo da educação especial é composto pelos "alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação" (p. 14). Essa mesma política caracteriza o aluno com altas habilidades/superdotação como aquele que demonstra "potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse" (p. 15). Complementando as normas, a Lei nº 13.234, de 29/12/15, altera a LDB para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades/superdotação (art. 8º; IV-A).

Considerando as singularidades e diversidades de alunos[2] presentes nas escolas e a necessidade de incluí-los nos processos de conhecimento, é importante que os profissionais da educação se aproximem dessa área e tenham um olhar atento aos alunos que apresentam habilidades que se so-

---

[1]Este documento que orienta o processo de identificação foi elaborado a partir de diálogos com profissionais envolvidos com as altas habilidades/superdotação no ano de 2019 na rede municipal de ensino de Campinas, entre os meses de maio a novembro de 2019 e contaram com a participação e orientação da profª drª Renata Maia Pinto. Os processos de diálogo foram articulados pelo Núcleo de Educação Especial. Participaram da elaboração destas orientações junto ao Núcleo de Educação Especial: professores do GT "Somos todos diferentes" da EEI Zeferino Vaz; professores e agente de educação infantil do GT de altas habilidades/superdotação; professoras de referência de Educação Especial dos NAEDs; Profª drª Renata Maia-Pinto.

[2]Utilizaremos o termo alunos, considerando os sujeitos (meninos, meninas, homens, mulheres) em cada fase da vida: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com as especificidades e individualidades que devem ser consideradas.

bressaem em termos de rendimento acadêmico e de desempenho comportamental no contexto da turma.

Um dos principais desafios consiste no processo de identificação desses alunos: Como percebê-los? Como identificar alunos que apresentam habilidades acima da média em áreas diversas? O compartilhamento de conhecimentos é essencial nesse processo, com a sensibilização dos profissionais para um olhar atento a estes alunos. Iniciando pelos ***professores das turmas***, na medida em que são estes que convivem diariamente com os alunos e possuem um conhecimento mais apurado de cada um, sendo possível identificar aqueles que se destacam de seus pares em termos de rendimento nas disciplinas ou apresentam comportamentos acima da média. O ***professor de educação especial*** participa e articula o processo de identificação dos alunos que são, também, público-alvo da EE.

Tanto os professores das turmas, quanto professores de EE e equipes gestoras necessitam de formação para o aprofundamento dos conhecimentos nesta área. Ademais, muitas vezes os espaços formativos serão introdutórios desta temática, considerando-se que ainda é uma área de estudo que ainda está se instalando tanto no âmbito federal, quanto estadual e municipal, fato corroborado pelos dados do número de alunos identificados em todas essas instâncias e os serviços atualmente oferecidos, que ainda são relativamente pequenos. Em 2017 o Censo Escolar registrou 9.699 alunos com altas habilidades/superdotação matriculados na educação básica, o que representa menos de 0,04% dos estudantes brasileiros. Em SP, a rede municipal registrou apenas 42 casos (NEVES, 2018).

Tendo em vista os direitos de inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação, o cumprimento das leis de inclusão e os baixos índices de alunos atendidos, o Núcleo de Educação Especial do Município de Campinas planejou reuniões formativas com a professora Drª Renata Maia-Pinto, para os diversos profissionais da rede no segundo semestre de 2019:

- Reunião com Orientadores Pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Reunião com os supervisores educacionais e equipes gestoras em cada NAEDs;
- Reunião com professores de Educação Especial;
- Reuniões com professoras de Educação especial dos GTs sobre a Temática e professoras de referência dos NAEDs;
- Encontro de práticas curriculares, realizado no mês de agosto, aberto a toda rede.

Estas reuniões formativas deverão se desdobrar nos TDCs das escolas, conforme planejamento de ações descrito abaixo.

Ações formativas no âmbito da unidade escolar

Conforme relatado anteriormente, o primeiro desafio do processo de identificação refere-se ao olhar dos diferentes profissionais da escola para a potencialidade de seus alunos. Para tanto, é

necessário conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação e, assim, romper com uma visão que associa os alunos superdotados a gênios bem-sucedidos em todas as áreas e raros de serem encontrados no contexto escolar, um mito[3] a ser combatido.

Nesse sentido, apontamos **duas ações** que contribuirão para que a equipe escolar fortaleça um trabalho de identificação dos alunos, articulado a processos de formação:

1- **Constituição de um grupo na escola para articulação do trabalho de identificação**: este pode ser um grupo de trabalho utilizando HPs, de forma que a temática abordada possa ser refletida coletivamente, ampliando as possibilidades de conhecimento sobre altas habilidades/superdotação, com a participação da professora de Educação Especial;

2- **Realização de, no mínimo, dois TDCs sobre a temática, preferencialmente 1 no final de 2019 e 1 no início de 2020**. A profª Renata Maia-Pinto disponibilizou os slides de sua formação, em arquivo PDF, que poderão ser utilizados nos TDCs. As reuniões deverão ser conduzidas, preferencialmente, pelo Orientador Pedagógico e professor de Educação Especial, de forma a envolver todos os profissionais da UE, para que este seja um movimento coletivo e com contribuição de todos.

Após os TDCs, a equipe escolar deverá iniciar o trabalho de identificação, conforme orientações a seguir.

A importância de identificar e atender o aluno superdotado

Para Maia-Pinto (2012), o aluno superdotado tem direito de uma educação inclusiva que propicie oportunidades de desenvolvimento real, com desafios constantes. Sem um planejamento que contemple suas necessidades educativas, o aluno tende ao fracasso escolar, à depressão, à transtornos mentais e outras situações que a educação excludente promove. Esse aluno pode estar passando por situações de *bullying* e pode estar em sofrimento. Isso porque é tachado de esquisito, estranho, *nerd*, cabeção e outros apelidos diminutivos da pessoa. Portanto, é importante que se identifique essas crianças no sentido de incluí-las de forma efetiva no sistema de ensino, reconhecendo e atendendo as suas diferenças, interesses e estilos diferenciados.

[3]Mitos: Um dos mitos sobre o indivíduo com altas habilidades/superdotação é a noção de que eles podem desenvolver seu potencial sem precisar de ajuda. É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhos suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção do ambiente; a realidade é que alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial. Outros mitos são a superdotação é um fenômeno raro, sendo muitas vezes associado à genialidade; a supervalorização de fatores genéticos, subestimando o papel do ambiente para o desenvolvimento de habilidades e competências; de que o potencial superior desenvolve-se apenas em contextos de nível socioeconômico médio ou elevado; superdotação é sinônimo de hiperatividade; superdotados constituem um grupo homogêneo em termos cognitivos e afetivos; superdotados sempre apresentam um excelente rendimento escolar em todas as áreas em termos cognitivos e afetivos; superdotados sempre apresentam um excelente rendimento escolar em todas as áreas.

Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação

Etapa 1 – Instrumento de sondagem (Galbraith e Delisle, 1996) – Anexo 1.

Propomos, como primeira etapa, como instrumento de sondagem a Lista de Características de Altas Habilidades/Superdotação de Galbraith e Delisle (1996, p.13-14, com adaptações), que deverá ser preenchida pelos professores de turmas PEB I, PEB II, PEB III. Por meio dele, é possível identificar algumas características de alunos com habilidades acima da média em diversas áreas e que se destacam no contexto da turma. Para cada item citado no instrumento, o professor deverá escrever os nomes dos alunos que apresentam a característica descrita. Ao final, o professor deverá descrever os pontos relevantes sobre os alunos mais citados no instrumento, ou seja, aqueles que tiveram seus nomes destacados em vários itens.

A partir dessa primeira etapa, o(s) professore(s) dos alunos deverão dialogar com o professor de Educação Especial e com as OPs. É o momento de iniciar uma observação mais atenta do aluno, realizando registros sistematizados, que são essenciais para o processo de identificação.

Etapa 2 – Para os alunos indicados no instrumento anterior, realizar o preenchimento da "Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores" - Revisada (Renzulli, Smith, White, Callahan, Hartman e Westberg, 2000) - **Anexo 2**.

Essa escala foi desenvolvida com o objetivo de orientar professores e outros profissionais da área educacional na identificação de características de alunos superdotados. Trata-se de um instrumento para observação indireta de comportamentos de superdotação e foi desenvolvido com base em dados empíricos, obtidos em estudos conduzidos com alunos com características de superdotação e a partir da percepção e do julgamento de seus professores.

O professor deve responder em uma escala de 4 pontos (de "nunca" a "quase sempre") na frequência com que as características são observadas no aluno. O professor, ao final do preenchimento, soma o número total de itens marcados em cada coluna de frequência para obter o total de cada coluna.

A análise dos dados será realizada em etapa posterior, em Sala de Recursos Multifuncional.

Importante destacar que o instrumento contém 10 dimensões, que deverão ser analisadas separadamente, ou seja, será obtido um dado final de cada dimensão. Cada dimensão contém itens ou frases que indicam a inclinação dos alunos para a um campo específico.

Como uma primeira etapa na escola, indicamos o preenchimento das 4 primeiras dimensões: aprendizagem; motivação; criatividade; liderança. As demais dimensões ficarão a critério do professor de EE/equipe escolar, considerando: - a observação do aluno; - os indicativos suscitados no instrumento anterior. Por exemplo, se for observada uma facilidade na área artística/ musical/dramática, utilizar as dimensões que fazem referência a estas habilidades.

Abaixo as dimensões da escala:

1- Características de aprendizagem*

2- Características de motivação*

3- Características de criatividade*

4- Características de liderança*

5- Características artísticas

6- Características musicais

7- Características dramáticas

8- Características de comunicação e precisão

9- Características de comunicação

10- Características de planejamento

* Preenchimento obrigatória na etapa 2.

<u>Quem preenche a escala?</u>

Na Educação Infantil: A escala deverá ser preenchida por:
- Professores PEB I;
- Professor de Educação Especial/PEB IV;

No Ensino Fundamental: A escala deverá ser preenchida por:
- PEB II;
- PEB III das turmas;
- Professor de Educação Especial/PEB IV;

<u>Etapa 3 - Entrevista com a família do aluno – Anexo 3</u>

O diálogo com a família também é uma ação importante, buscando compreender qual o contexto de vivências e experiências nas quais o aluno está inserido, quais as atividades de lazer que a família costuma vivenciar e oferecer ao aluno, o grau de formação dos familiares próximos, dentre outros aspectos que auxiliem a compreender a cultura, os valores e as experiências do aluno fora dos muros da escola.

A entrevista deverá ser realizada por meio do formulário próprio, em anexo, e poderão ser realizadas outras perguntas, dentre elas:

Quando o aluno começou a ler? Como é sua organização de estudos? Na família há outras pessoas que se parecem com ele em relação ao processo de aprendizagem? Quando você começou a perceber que seu filho se diferenciava em alguns aspectos? Quais aspectos se destacam? O que ele tem mais alegria de fazer?

Etapa 4 - Ficha de Indicação

Essa é a etapa final do processo de identificação realizado no âmbito da escola, que deverá ter continuidade na Sala de Recursos Multifuncional ou Centro de Altas Habilidades/Superdotação. Essa ficha de indicação possibilita a síntese das informações sobre o aluno. Para o encaminhamento da ficha, é necessário anexar os registros e documentos produzidos durante este percurso de identificação escolar, imprescindíveis para a continuidade do processo de identificação no contraturno.

A Ficha de Indicação utiliza como referencial a concepção de superdotação dos Três Anéis. Estamos adotando essa concepção apresentada por Renzulli porque é a que oferece um dos maiores aparatos teórico-científicos e práticos, e permite aos profissionais da educação conceber o aluno superdotado de forma multifacetada. Assim, deve-se considerar, além dos aspectos acadêmicos ou da habilidade intelectual acima da média, a criatividade, o interesse do aluno, sua vontade de aprender um assunto e seu envolvimento com alguma tarefa que deseje realizar. Renzulli sugere, ainda, que, ao se planejar atividades para o desenvolvimento desses alunos, sejam trabalhados valores positivos para que venham a se tornar sujeitos felizes e profissionais éticos e comprometidos socialmente. Para Renzulli, comportamentos de superdotação podem ser desenvolvidos em algumas pessoas, em determinados momentos e sob certas circunstâncias, e são frutos da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Essa é o Modelo dos Três Anéis.

A Habilidade acima da média envolve duas dimensões: (a) habilidades gerais, que consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas

apropriadas e adaptadas a novas situações e na capacidade de se engajar em pensamentos abstratos (ex.: pensamento espacial, memória e fluência de palavras); e (b) habilidades específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica (ex.: história, matemática, física, escultura, cinema).

Envolvimento com a tarefa, o segundo anel, refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, uma energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica. Algumas palavras frequentemente usadas para definir o envolvimento com a tarefa são paixão, perseverança, persistência, trabalho duro, dedicação e autoconfiança.

Criatividade, o terceiro anel, envolve aspectos como fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. Vale observar que a criatividade não diz respeito, exclusivamente, à área artística, mas, a qualquer área de interesse do aluno. É importante ressaltar que os três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade, porém, é necessário que interajam em algum grau para que possam resultar em um alto nível de produtividade.

Os três anéis são apresentados em um pano de fundo com uma trama forte, com a intenção de representar a força que o ambiente exerce sobre o desenvolvimento do comportamento de superdotação. Esse "pano de fundo" representa a interação entre a personalidade do indivíduo e o ambiente que o cerca e que auxilia na promoção dos três anéis. Neste sentido, é importante um exame mais específico sobre o conjunto de componentes ambientais para que se possa melhor compreender as fontes do comportamento de superdotação e a maneira pela qual as pessoas podem transformar seu potencial em ações construtivas. Ações construtivas, segundo Renzulli, Koehler e Fogarty, são as praticadas por pessoas que usam suas habilidades de maneira a criar oportunidades para a promoção das condições de vida de uma sociedade, que são denominadas de investimento na "felicidade nacional bruta" ou no capital social.

Figura. Representação gráfica do Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 1986, p. 66).

A partir dessa concepção, Renzulli (2004) diferencia dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica e a superdotação criativo-produtiva. Essa diferenciação está diretamente relacionada aos tipos de recursos que serão oferecidos para que o aluno desenvolva seu potencial. O autor

argumenta que, normalmente, há uma interação entre elas e recomenda que os programas especiais ofereçam serviços apropriados que encorajem os dois tipos (Maia-Pinto, 2012).

A superdotação acadêmica diz respeito ao alto rendimento acadêmico e à facilidade de aprendizagem. Esse tipo de superdotação costuma ser facilmente identificado por testes de habilidades cognitivas e, por essa razão, tem sido o mais utilizado para selecionar alunos para programas especiais.

Para Renzulli (2004), esse é o tipo de habilidade que as escolas tradicionais mais valorizam. Após anos de estudo, este autor conclui que a superdotação acadêmica existe em vários graus e pode ser acessada por testes padronizados, e que os educadores devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para a promoção de modificações curriculares para alunos que possam obter níveis mais elevados de aprendizagem.

Encaminhamentos:

A documentação com as 4 etapas deverão ser encaminhadas para o NAED da região, com todos os anexos solicitados abaixo.

O NAED fará os encaminhamentos necessários junto ao Núcleo de Educação Especial/CEB.

Referências

Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: E.P.U.

Galbraith, J., & Delisle, J. (1996). The gifted kid's survival guide: A teen handbook. Minneapolis, MN: Free Spirit Publishing.

Maia-Pinto, R. R. (2012). *Aceleração de ensino na educação infantil: percepção de alunos superdotados, mães e professores* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília.

Ministério da Educação. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf

Ministério da Educação. (2008a). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão: Revista da Educação Especial, 4, 7-17.

NEVES, Marcio. Portal R7. **Crianças superdotadas são menos de 0,04% dos estudantes no Brasil.** Disponível em: https://noticias.r7.com/sao-paulo/criancas-superdotadas-sao-menos-de-004-dos-estudantes-no-brasil-21102018. Acesso em: 01 de abr. de 2019.

Renzulli, J.S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em R.J. Sternberg & J.E. Davidson (Orgs.), Conception of giftedness (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.

Renzulli, J.S. & Reis, S.M. (1997). The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence (2ª ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

Renzulli, J. S. (2004). Myth: The gifted constitute 3-5% of the population. In S. Reis (Ed. Série), Essential readings in gifted education (Vol. 2, pp. 63-70). Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K. & Westberg, K. L. (2000). The Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Student (SRBCSS-R). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

PREFEITURA DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Educação Básica

NAED:_____

Unidade Educacional: _____

AG/Ciclo/Termo:_____ Turma:_____ _ Período: _____

Professor/a regente: _____

Professor de Educação Especial: _____

Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação

Etapa 1 - Instrumento de Sondagem - Lista de Características (Galbraith e Delisle, 1996)

Orientações:

- Este instrumento deverá ser preenchido pelo professor da turma, considerando todos seus alunos;
–Leia os itens e indique os nomes de alunos que primeiro vierem à mente, por meio de "associação livre";
- É provável que o respondente encontre mais do que um estudante em cada item.

Parte 1 - A partir das questões, sugira nomes de alunos:

1. Aprende rapidamente, com facilidade

_____

2. É original, imaginativo, criativo, não-convencional

_____

3. Amplamente informado, inclusive em áreas não convencionais

_____

4. Pensa de forma incomum para resolver problemas

_____

5. É persistente, independente, auto direcionado (faz coisas sem precisar ser mandado)

_____

6. Persuasivo, é capaz de influenciar os outros

_____

7. Demonstra bom senso, pode não tolerar tolices

8. Inquisitivo, perguntando sempre, cético (não se conforma facilmente, curioso sobre o como e o porquê das coisas)

9. Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes

10. Hábil em fazer coisas utilizando materiais comuns

11. Tem habilidades em artes (desenhos, música, dança, etc)

12. Entende a importância da natureza (tempo, Lua, Sol, estrelas, solo, etc)

13. Vocabulário excepcional, muito avançado para a idade, fluência verbal

14. Tem facilidade para aprender novas línguas

15. Trabalhador independente, mostra iniciativa

16. Tem bom julgamento, é lógico

17. É flexível e está aberto a novas ideias e situações

18. É versátil, adapta-se facilmente, tem múltiplos interesses, alguns além da sua idade cronológica

19. Demonstra *insights*, ideias originais ou percepções incomuns

20. Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia em relação aos outros

21. Tem um excelente senso de humor

22. Resistente à rotina e a exercícios escolares repetitivos

23. Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa

24. Sensível à verdade, à justiça e aos valores morais e éticos

(Galbraith e Delisle, 1996, PP 13-14, com adaptações)

Parte 2 - Agora que você já relacionou os nomes de alguns alunos, use o espaço abaixo para descrever melhor as características daqueles que mais foram citados na lista acima, e os motivos pelos quais eles realmente se destacam da turma.

Aluno(a):

Aluno(a):

Aluno(a):

Aluno(a):

Aluno(a):

Assinatura

PEB I/PEB II/PEB III:

Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Educação Básica

Nome do aluno: _____

Nome do professor que realizou a entrevista:_____

Nome do familiar entrevistado: _____

Parentesco: _____

Processo de Identificação em Altas Habilidades/Superdotação

Etapa 3 – Entrevista com a família [4]

1.Idade que o (a) aluno(a):
a. Sentou _____
b. Engatinhou _____
c. Andou _____
d. Começou a falar as primeiras palavras _____
e. Falou corretamente frases completas _____
f. Reconheceu: cores _____; formas geométricas _____;
símbolos ou logomarcas _____
g. Aprendeu a ler _____
h. Aprendeu a contar os números _____
i. Entrou na escola _____

2. Alguma vez a escola ou alguém chamou sua atenção sobre alguma habilidade ou precocidade observada em seu (sua) filho (a):
( ) Sim
( ) Não
Comentário:
_____
_____
_____
_____

3. Como foi o processo de alfabetização do seu (sua) filho (a)?
( ) Ele (ela) aprendeu praticamente sozinho (a).
( ) Ele (ela) aprendeu na escola mais cedo que os colegas.
( ) Ele (ela) aprendeu na escola no mesmo ritmo que os colegas.
( ) Ele (ela) aprendeu na escola, em um ritmo mais lento que os colegas.

4. O histórico do desempenho acadêmico de seu (sua) filho (a) já foi motivo de preocupação

4 Ficha utilizada pelo *Programa de Atendimento ao Superdotado da SEDF* (Secretaria de Educação do Distrito Federal).

em casa?
( ) Sim
( ) Não
Comentário:

_____
_____
_____
_____
_____

5. Como é a vida sócio-afetiva de seu (sua) filho (a)?
( ) Ele (a) tem facilidade de fazer amigos.
( ) Ele (a) tem dificuldade de fazer amigos.
( ) Ele (a) prefere brincar com crianças mais velhas, da mesma idade ou mais novas?
_____
( ) Ele (a) prefere brincar sozinho (a) ou em grupo? _____

6. Seu (sua) filho (a) já necessitou de algum atendimento:
( ) Psicológico
( ) Fonoaudiológico
( ) Psicopedagógico
( ) Médico (neurológico ou psiquiátrico)
Comente:

_____
_____
_____
_____
_____

Quais **habilidades** se destacam em seu filho (a)?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Quais são os **interesses** principais de seu (sua) filho (a)?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Quais **atividades** ele ou ela realizam fora da escola?

_____
_____
_____

Descreva as principais **características** observadas em seu (sua) filho (a):

Outras perguntas/observações

Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Educação Básica

Processo de identificação em Altas Habilidades/Superdotação

Etapa 4 – Ficha de indicação [5]

O objetivo do uso desse instrumento é o de auxiliar o professor na síntese das características relacionadas às altas habilidades/superdotação observadas no aluno. Tem como referencial teórico a superdotação a partir do **Modelo dos Três Anéis** proposto por Joseph Renzulli e pelas Diretrizes recomendadas pelo MEC, apresentados no corpo deste instrumento. É importante considerar que os fatores que identificam uma alta habilidade/superdotação não ocorrem na mesma intensidade e nem o tempo todo. Além disso, aparecem em certas pessoas, em certos momentos e sob certas circunstâncias, conforme as oportunidades, principalmente, quando o aluno está engajado em atividades do seu interesse (Consultar documento orientador, no qual consta subsídio teórico do **Modelo dos Três Anéis**).

O instrumento deverá ser preenchido de forma colaborativa entre professor(es) das turmas e professor(es) de Educação Especial, com o apoio dos Ops, compartilhado com a equipe gestora. Deverá ser encaminhado para a equipe educativa dos NAEDs e respectivas professoras de Educação Especial de referência, para encaminhamentos junto ao Núcleo de Educação Especial/CEB.

É imprescindível preencher corretamente todos os dados, assinar e anexar a este instrumento de indicação:

(a) Histórico escolar, fichas descritivas ou outro documento demonstrativo do desempenho acadêmico atual (como relatórios e observações dos alunos).
(b) Produções artísticas, no caso de indicação para a área de talento
(c) Produções acadêmicas na área de habilidade do aluno
(d) Escala Renzulli – Dimensões: Aprendizagem; motivação; criatividade; liderança.
(e) Relatório de reunião com a família.

5 Essa ficha é uma adaptação do material da Secretaria de Educação de Brasília.

1.Dados

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/_____ Idade: _____anos Sexo: ( ) M ( ) F

ID: _____

Unidade Escolar: _____NAED: _____

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

Pai:_____

Mãe:_____

Responsável: ( ) o pai ( ) a mãe ( ) outro: _____

Telefones de contato com o responsável: _____ /_____/_____

E-mail do Responsável: _____

Informações complementares:

- O aluno apresenta algum diagnóstico além da suspeita de altas habilidades / superdotação?

( ) sim* Qual? _____

( ) não

*anexar relatório.

- O aluno já passou por algum procedimento de aceleração de ensino como o avanço de série em outras redes?

( ) sim* Em qual etapa de ensino ou ano escolar? _____

( ) não

*anexar relatório.

2. Características observadas no aluno de acordo com o Modelo dos Três Anéis: marque com um "X" as características ou comportamentos observados:

HABILIDADES GERAIS

( ) Facilidade em processar informações e em emitir respostas apropriadas e contextualizadas;
( ) Aprendizagem rápida/fácil e com pouca repetição;
( ) Pensamento crítico; gosta de lidar com problemas abstratos / complexos e propõe soluções originais;
( ) Excelente memória e facilidade para acumular conhecimento;
( ) Habilidade de raciocínio lógico-matemático;
( ) Apresenta vocabulário avançado e fluente para idade, ano e/ou série escolar;
( ) Capacidade de generalizar e transferir aprendizagem de uma situação para outra;
( ) Mostra percepções que não são comuns na resolução de situações/problemas do cotidiano.

ELEVADO GRAU DE CRIATIVIDADE

( ) Facilidade e agilidade para produzir ideias;
( ) Flexibilidade ou facilidade para pensar fora dos padrões, de forma original;
( ) Capacidade de emitir respostas diferentes e/ou incomuns para determinada questão;
( ) Capacidade de resolver problemas de forma criativa e adequada à situação;
( ) Abertura a novas experiências, novas ideias e sugestões externas; disposição para correr riscos;
( ) Vê relação entre ideias aparentemente diversas;
( ) Independência e autonomia de pensamento;
( ) Apurado senso de humor.

SD

( ) Interesse constante por certos tקpicos ou problemas;
( ) Tendקncia a iniciar suas prקprias atividades;
( ) Persistקncia na realizaדחo e finalizaדחo das tarefas de seu interesse;
( ) Auto exigקncia para atingir a perfeiדחo;
( ) Ocupa seu tempo de forma produtiva, sem ser necessבria estimulaדחo constante do professor;
( ) Concentra-se em uma תnica atividade durante um perסodo prolongado de tempo sem se aborrecer;
( ) Preferקncia por situaץחes desafiadoras e complexas, buscando as informaץחes sobre as בreas ou tקpicos de seu interesse, por iniciativa prקpria;
( ) Obstinaדחo por dominar uma בrea de conhecimento.

MOTIVAÇÃO/ ENVOLVIMENTO COM A TAREFA

3. Situações de destaque do aluno, relacionadas a algumas das características ou comportamentos acima, e/ou em premiações, olimpíadas, campeonatos, feiras, exposições, produções literárias, concursos, entre outras participações de destaque relativas à sua área de interesse / talento:

_____
_____
_____
_____

4. Habilidades específicas e/ou áreas de interesse do aluno:

4.1 ÁREA ACADÊMICA

Disciplinas / áreas curriculares

( ) Matemática
( ) Física
( ) Química
( ) Biologia
( ) Robótica/Mecatrônica
( ) Mecânica
( ) Astronomia

( ) Língua Estrangeira: _____

( ) Língua Portuguesa
( ) Literatura
( ) Geografia
( ) História
( ) Sociologia
( ) Filosofia
( ) Política
( ) Outras: _____

4.2 CRIATIVO-PRODUTIVO/TALENTO ARTÍSTICO

ARTES PLÁSTICAS

( ) Demonstra interesse em atividades de artes plásticas se envolvendo muito nas tarefas propostas.

( ) Demonstra originalidade na composição de trabalhos artísticos:
( ) desenho ( ) caricatura ( ) escultura ( ) pintura ( ) colagem ( ) maquetes
( ) outro: _____

( ) Demonstra habilidade e interesse em lidar com novas técnicas, temas e materiais.
( ) Demonstra habilidades de adaptar, melhorar ou modificar objetos e ideias.
( ) Utiliza-se das artes plásticas para expressar suas experiências e sentimentos.
( ) Outro: _____

ARTES CÊNICAS / TEATRO

( ) Demonstra interesse em participar de atividades dramáticas.
( ) Demonstra interesse, conhecimento e uso de vocabulário dos termos técnicos do teatro, como figurino, maquiagem, adereço, cenografia, sonoplastia, iluminação, etc.

( ) Demonstra curiosidade sobre as modalidades de teatro: sombra, fantoche, marionete, máscara e atores.
( ) Demonstra relevante capacidade de improvisação.
( ) Apresenta facilidade de expressão corporal.
( ) Interpreta personagens de forma marcante.

( ) Outro: _____

HABILIDADE PSICOMOTORA

( ) Habilidade superior na coordenação motora fina.
( ) Habilidades para atividades mecânicas e para manipular diferentes tipos de máquinas.
( ) Capacidade de montar, desmontar ou consertar objetos e aparelhos.
( ) Habilidade em mover-se expressivamente em resposta a diferentes estímulos musicais e verbais.
( ) Apresenta proeza atlética em _____
( ) Habilidade superior em esportes, como:_____

( ) Outro: _____

HABILIDADE MUSICAL

( ) Gosta muito de cantar, assobiar, cantarolar, batucar com as mãos e os pés, escutar música.
( ) Apresenta memória musical superior e capacidade de improvisação.
( ) Demonstra habilidades para o canto, melodia, tom, ritmo e timbre.
( ) Demonstra capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar-se como os musicistas, instrumentistas e maestros.

( ) Toca instrumento(s): _____

HABILIDADE DE LIDERANÇA

( ) Age como líder no grupo.
( ) Demonstra habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros.
( ) Demonstra capacidade de influenciar o grupo com suas ideias e opiniões.
( ) Demonstra habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações.
( ) Apresenta comportamento cooperativo quando trabalha com os outros.

5. Outras informações relevantes durante a sua observação: Quais os desafios e/ou dificuldades de trabalho com o aluno? Como é sua relação com os colegas da turma e adultos da escola? Entre outros aspectos a considerar.

_____

_____

_____

_____

_____

Nome do responsável pela indicação: _____

( ) Professor ( ) Família/parentesco: _____ ( ) Auto indicação

( ) Outro:_____

Caso seja um PEB III, preencher a área de atuação: _____

Nome do responsável pelo preenchimento da ficha:_____

Indicação para a área ( ) **Acadêmica** ( ) **Criativo-produtivo/Talento Artístico**

***Se a criança estiver enquadrada nos dois tipos de superdotação, assinalar ambas.**

Data da indicação: _____/_____/_____

Período de Observação do aluno (mínimo de 3 meses):

Ficha preenchida em: _____/_____/_____

Ass. PEB I/PEB II:

Ass. PEBs III:

Ass. Prof. de Educação Especial/PEB IV:

Ass. da Equipe gestora:

Ciência do encaminhamento ao Núcleo de Educação Especial: Equipe educativa do NAED:

Ass: Profs de referência do NAED:

Ass: Supervisão Educacional do NAED:

Ass. Representante Regional: